

Pesquisas em andamento

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal.

No contexto social contemporâneo, múltiplos arranjos conjugais, dos mais tradicionais aos mais modernos, se constroem, se desconstroem e se reconstroem num ritmo acelerado. O ideal igualitário que predomina na sociedade contemporânea promoveu importantes transformações nos modelos de família e casal. Homens e mulheres parecem ansiosos por um relacionamento em que não se sintam descartáveis, ao mesmo tempo em que parecem desconfiados da condição de estarem continuamente vinculados. O compromisso é considerado como limitador da liberdade e provoca sentimentos que, muitas vezes, são vivenciados como intoleráveis. O casamento não é mais considerado como uma "condição natural", a relação é durável enquanto houver satisfação suficiente e, a qualquer momento, pode ser rompida por um dos parceiros. Na clínica de casais, cada vez mais, nos defrontamos com o sofrimento dos cônjuges, decorrente da ambivalência, e com as dificuldades encontradas por eles face às demandas paradoxais da vivência da conjugalidade hoje. Na literatura psicanalítica das relações amorosas, a conjugalidade é definida como uma identidade compartilhada, produto de uma trama identificatória inconsciente dos sujeitos-parceiros, que se origina na história familiar de cada um e se dirige a um ideal conjugal compartilhado. O sujeito tem os modelos parentais como referências importantes, mas deve operar suas próprias transformações, se auto-engendrando. Neste projeto, pretendemos desenvolver um estudo sobre as conjugalidades contemporâneas, buscando mapear conceitualmente os diversos arranjos conjugais presentes na atualidade, identificando as variáveis que os sujeitos indicam como definidoras de tais arranjos, e procurando compreender como os mesmos são vivenciados pelos sujeitos neles envolvidos. Pretendemos comparar as visões de homens e mulheres heterossexuais e homossexuais a respeito dessas conjugalidades contemporâneas, buscando identificar semelhanças e diferenças entre elas. Para atingirmos os objetivos propostos, desenvolveremos este projeto utilizando uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista semi-estruturada que contemplará temas relevantes, concernentes aos múltiplos arranjos conjugais. A amostra de conveniência será constituída de 100 sujeitos, das camadas médias da população carioca, com idades entre 20 e 50 anos, sendo 50 homens e 50 mulheres, distribuídos em grupos de 4 sujeitos heterossexuais e 2 sujeitos homossexuais, nos seguintes arranjos conjugais: "ficar", namoro, noivado, coabitação, união estável, casamento civil, recasamento, casamento em casas separadas e poliamor. Adotaremos uma ótica multidisciplinar, articulando os saberes da sociologia, da antropologia, da psicologia social e da psicanálise de família e casal. Pretendemos trazer subsídios importantes para a prática das psicoterapias individual, de família e de casal, para as quais as questões relacionadas à conjugalidade e às suas múltiplas formas estão cada vez mais presentes.